



JEDIEL DA ROSA RIBEIRO

RESUMO – A FÉ CRISTÃ E A POLÍTICA

Ed René Kivitz

GASPAR/SC
NOVEMBRO DE 2021



A DIMENSÃO POLÍTICA DA FÉ CRISTÃ

Quando pensamos na política, logo a primeira coisa que vem a nossa mente, tende a estar ligada à corrupção e características das pessoas que estão envolvidas nesse meio, por enquanto a maioria ateus ou de forma mais específica, não-cristãos. Isso tem gerado na igreja, um bloqueio e uma ideia de que a igreja deve abandonar o navio, pois ele já está afundando. Devemos nos lembrar da pregação de Jesus, de que o reino de Deus já chegou, apesar de ainda não ter sido manifesto em sua plenitude. Será que a chegada do Reino de Deus, ou seja, o controle e domínio de Deus sobre nossa vida não traz nenhuma mudança que tenha o poder de transformar os ambientes os quais normalmente frequentamos?

As pessoas podem dizer que a política é um lugar “sujo”. Há muita corrupção. Não existem políticos honestos. O sistema não funciona, estão todos de mãos atadas. Mas, nós, a igreja, olhamos para a política externamente. Não estamos envolvidos e não queremos nos envolver com essa corrupção generalizada. Mas, isso levanta uma dúvida. Por que a política está tão corrompida aparentemente suja? De quem será a culpa? De todos. Todos pecaram. Na política não é exceção. Mas quero destacar, nesse pequeno resumo, a culpa da igreja nessa história.

Em poucas palavras, a igreja tem culpa justamente pelo bloqueio que foi criado e por ter abandonado o navio da política e deixado ele afundar, mesmo sabendo que Jesus tem o poder de acalmar a tempestade.

Ora, nós cristãos somos muito incrédulos. Será que não temos fé suficiente pra acreditar que Deus pode, através de nossa presença na política e em diversas áreas da vida transformar esses ambientes e trazer luz? Será que acreditamos mesmo na mensagem que estamos pregando? As vezes, olhando para quantos bloqueios a igreja criou contra ambientes e diferentes realidades, é difícil acreditar que acreditamos mesmo que Jesus transforma. Ou talvez, sejamos como Jonas. Conhecemos Deus, sabemos que ele pode libertar, mas, temos preconceito ou problemas contra um povo, uma cultura, um ambiente, uma ferramenta e não escolhemos nos envolver. Fugimos e abandonamos o barco. Deixamos essas realidades a mercê de sua própria sorte, enquanto morremos com a verdade.